



INSTITUTO DE FILOSOFIA & CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS - 16  
1º. Semestre de 2010

**DISCIPLINA**

CÓDIGO / TURMA          NOME

<b>HZ 161/A</b>	<b>Antropologia I: Introdução à Antropologia Social</b>
-----------------	---

**PRÉ-REQUISITOS**

--

**CARGA HORÁRIA:** (Nº DE HORAS POR SEMANA)

TEORIA: 04	PRÁTICA: 00	LABORATÓRIO: 00	ORIENTAÇÃO: 02	ESTUDO: 00
ATIVIDADE À DISTÂNCIA: 00		HORAS AULA EM SALA: 04		<b>CRÉDITOS: 06</b>

**HORÁRIO:**

4ª-feira, 8h00 às 12h00
-------------------------

**PROFESSOR (A) RESPONSÁVEL**

**CONTATO:**

Amneris Angela Maroni	amneris@plugnet.com.br
-----------------------	------------------------

**PED:** A( ) B( ) C( )

--	--

**PAD**

--	--

**EMENTA**

As noções de alteridade e etnocentrismo. A concepção relativista da diversidade cultural e a sua crítica. A formação de representações e identidades em encontros inter-culturais nas obras de filósofos, viajantes, missionários e antropólogos. Relações raciais e inter-étnicas em contextos contemporâneos. Os trabalhos serão desenvolvidos como uma introdução ao método etnográfico.

**PROGRAMA**

Merleau-Ponty afirma, em um artigo intitulado “De Mauss a Claude Lévi-Strauss”, que a antropologia “não é uma disciplina definida por um objeto particular – as sociedades primitivas. É a maneira de pensar que se impõe quando o objeto é o Outro e que exige

nossa própria transformação” (1987:147). Assim, segundo o filósofo, podemos virar antropólogos de nossa sociedade, com a condição de tomarmos distância em relação a ela. Próxima da filosofia, a antropologia é também um método singular: “Trata-se de aprender a ver o que é nosso como se fossemos estrangeiros, e como se fosse nosso o que é estrangeiro”(1987:147).

Esta reflexão circunscreve com previsão o objeto de estudo da antropologia: “o Outro”, aprendido simultaneamente como entidade empírica (o ‘primitivo’, o “civilizado”, por exemplo) e como construção. Ao tomarmos o conjunto das sociedades humanas – incluindo a moderna civilização ocidental – como campo privilegiado de suas investigações, a antropologia visa construir um “sistema de referência geral onde possam encontrar lugar o ponto de vista do indígena, o civilizado e os erros de um sobre o outro”(1980:199). Nessa perspectiva, a antropologia se propõe a criar uma reflexão alargada, na qual uns o outros se tomam inteligíveis, “sem redução nem transposição temerária”(1980:203).

Neste curso, apresentamos a antropologia como uma tradição discursiva sobre o “Outro”. Com isso, procuramos diferenciar a antropologia das demais Ciências Sociais, como a sociologia, por exemplo, especializadas na produção de discursos sobre “nós mesmos” ou sobre a própria sociedade ocidental moderna. Com efeito, este curso apresenta-se como um convite para o “espanto” diante do diferente, do Outro, atitude fundamental para o desenvolvimento de um “olhar antropológico” sobre o Outro.

Essa proposta pretende tratar de maneira mais intrigante possível, a teoria e a prática antropológica. Uma proposta que, tomando o estranhamento e a construção simbólica do outro como ponto de partida, convida-o a ser a porta de entrada pela qual passam as principais contribuições da antropologia hoje.

O curso contará também com “práticas meditativas” iniciadas por mantras no começo de cada aula. Os efeitos dessas práticas com certeza se farão sentir na aprendizagem.

## PLANO DE DESENVOLVIMENTO

### **I)Um convite para o espanto:**

#### **A)Lançando um olhar para o “outro”**

- **Todorov, Tzvetan.** “Colombo e os índios” In. **A conquista da América: a questão do outro**, São Paulo: Martins Fontes, 1991. pp. 33-48.

- **Montaigne, M.:** Dos Canibais, **In Os Pensadores**, 4. ed., São Paulo: Nova Cultural, 1987, pp. 100-106.

-**LAPLANTINE. François.** A pré-história da antropologia. In **Aprender Antropologia**. S.P. ed. Brasiliense, 2006, pp. 37-53.

### **A) Lançando um olhar para o "europeu"**

-**DEFOE. Daniel. As aventuras de Robinson Crusoe.** Porto Alegre. LPM editores, 2006.

-**TOURNIER. Michel. Sexta-feira ou os limbos do pacífico.** Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2001.

-**DELEUZE. G. Michel Tournier e o mundo sem outrem.** In. **TOURNIER. M. Sexta- feira ou os limbos do pacífico.** op. Cit.

### **C) O filho do cacique na França: cruzando olhares.**

- **PERRONE-MOISÉS. Leyla. Vinte Luas ( Viagem de Paulmier de Gonneville ao Brasil: 1503-1505).** S.P. Companhia das Letras, 1992.

**O eu e o outro: o amor de si e a pitié (A antropologia e a questão do outro)**

-**ROUSSEAU, J-J.:** Discurso sobre a Origem e os Fundamentos da da Desigualdade entre os Homens, **In. Os Pensadores.** S.P. Abril Cultural, 1981.

-**LEVI-STRAUSS, C.:** Jean-Jacques Rousseau: O Fundador das Ciências do Homem, **In. Antropologia Estrutural Dois,** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1987, pp. 41-51.

-**FORTES. Roberto Salinas. Política e Poética em Jean-Jacques Rousseau.** Esgotado/ xerox.

-**STAROBINSKI. Jean. O Deus Glauco e Uma teodicéia que inocenta o homem e Deus. In. A transparência e o obstáculo.** S.P. Companhia das Letras, 1991, pp. 26-33.

### **III) O PROBLEMA DA DIVERSIDADE CULTURAL**

- **CLASTRES, P. Do etnocídio In Arqueologia da violência: ensaios de antropologia política,** São Paulo: Brasiliense, 1982.

- **LEVI-STRAUSS, C. Raça e História. In Antropologia Estrutural Dois,** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1987, pp.

328-366.

- **GEERTZ, C.** Os Usos da Diversidade. **In. Nova luz sobre a antropologia**, Rio de Janeiro: Zahar, 2001, 68-85.

**Seminários: Perguntas possíveis:**

- 1) A morte do primitivo e a antropologia;
- 2) O antropólogo deve contribuir para a transformação das sociedades que ele estuda?
- 3) Pertencimento social do pesquisador: obstáculo ou instrumento? (ou será que estamos destinados a ser etnocêntricos sempre?)
- 4) Observador e observado: qual a relação?

Avaliação: A) O "eu e o outro" I : Jean Jacques Rousseau: fundador das ciências humanas; B) "Iniciando-me na antropologia: livre pensar".

**BIBLIOGRAFIA**

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ACARYA, ANANDAMITRA Av. **Meditação e os segredos da mente**. São Paulo: Ed. Ananda Marga, 2008.

CLASTRES, P. **A sociedade contra o Estado**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

DA MATTA, R. **Relativizando. Uma introdução à antropologia social**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1981

DOUGLAS, M. As abominações do Levítico, **In. Pureza e perigo**, Lisboa: Edições 70, s/d.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**, Rio de Janeiro: LTC, 1989.

HARRIS, M. **Vacas, Porcos, Guerras e Bruxas: os enigmas da cultura**, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

LAPLANTINE, F. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1989.  
LÉRY, J. **Viagem à terra do Brasil**, Martins/USP, 1972, cap. VIII e XV.  
LÉVI-STRAUSS, L. **Tristes Trópicos**. Lisboa: Edições 70, 1993, pp. 63-96.  
OLIVEIRA, R.C. **O trabalho do antropólogo**, Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Ed. UNESP, 2000.  
PONTY. M. De Mauss a Levi-Strauss, In., **Os Pensadores**, 4. ed., São Paulo: Nova Cultural, 1987, pp. 141-154.

**Filmes sobre a questão do Outro:**

**Herzog, O enigma de Kaspar Hauser, 1974**

**Nagisa Oshima, Furyo: Em nome da Honra, 1983**

**Roland Joffé, A Missão, 1986**

**David Lean. Passagem para a Índia, 1984.**

**FORMAS DE AVALIAÇÃO**

--

**HORÁRIO DE ATENDIMENTO A ALUNOS**

--